



Encontro da Conferência de Superiores Majores carmelitas da África francófona e Madagascar

Entre 24 e 29 de janeiro de 2021 foi celebrado em Abidjan o encontro da Conferência de Superiores Majores da África francófona. Estiveram presentes os Padres Daniel Ehigie (definidor), Jérôme Paluku (secretário do Escritório para a Cooperação Missionária), Albert Tampwo (Comissário do Congo), Jacques Mutimanwa (conselheiro do Comissariato do Congo), Federico Trincherio (delegado provincial na República Centro-africana), Domenico Rossi (delegado provincial em Camarões), Jean-Fabrice Delbecq (provincial de Avignon-Aquitaine), Émile M'Bra (presidente que está deixando a Conferência, da delegação provincial da África ocidental) e Jean-Baptiste Pagabeleguem (delegado provincial na África ocidental).

A assembleia dialogou sobre a preparação dos candidatos à profissão solene. O segundo noviciado, que todos os anos é feito em comum, será organizado por cada circunscrição, por turnos, a partir de 2022. Assim, a circunscrição responsável pela acolhida será encarregada do

planejamento e realização do programa.

Em outubro de 2019 foi celebrado em Yaoundé (Camarões) o quarto congresso teresiano africano. Tratava-se de um projeto conjunto das conferências de superiores majores das áreas linguísticas francófona e anglófona. Segundo a avaliação realizada, o congresso foi um instrumento de comunhão eficaz entre as zonas. Será feito um novo contato com a conferência anglófona para programar proximo congresso.

Por fim, foi abordada a situação da missão no Senegal. Atualmente há quatro religiosos em dois conventos no país: o de Kaolac e o de Dakar. Esse número de frades não é suficiente para garantir uma vida carmelitana normal, razão pela qual a província-mãe (Avignon-Aquitaine) fez um pedido de ajuda. Como conclusão do diálogo, a delegação provincial da África ocidental confirmou que enviará um religioso assim que for possível; também o Comissariato do Congo oferecerá a ajuda de um frade.

A igreja dos carmelitas de Cracóvia se torna santuário diocesano dedicado a São José

Em 19 de março, festa de São José, o arcebispo metropolitano – Monsenhor Marek Jedraszewski – presidiu a missa em nossa igreja de Cracóvia. Durante a celebração, procedeu à leitura do decreto com o qual elevou a igreja dos carmelitas descalços à categoria de santuário diocesano dedicado a São José. No início do decreto, o arcebispo nota que foi por impulso da devoção carmelitana e da secular tradição popular que a cidade de Cracóvia escolheu São José como patrono. Em 1715, durante a invasão sueca e em tempo de grandes epidemias, a cidade de Cracóvia se pôs sob a proteção do santo patriarca, diante da imagem que seria posteriormente instalado na igreja dos carmelitas.

Ainda hoje os carmelitas descalços animam e alimentam a devoção a São José entre os habitantes de Cracóvia. A igreja da Imaculada Conceição de Maria é o lugar onde, do simples viajante de passagem (encontra-se a poucos metros da estação ferroviária) ao estudante preocupado com seu futuro, todos se confiam à intercessão do custódio da Sagrada Família. Em seu decreto, o arcebispo confirma os frades carmelitas descalços em sua missão de promotores da devoção a São José, através dos sacramentos e do cultivo da religiosidade popular.

Padre Damian Sochacki, nosso irmão, é o reitor do novo santuário.

Os refugiados do convento de Santo Elias, em Bouar (República Centro-africana)

Em 13 de janeiro de 2021, uma nova e fracassada tentativa de golpe de Estado gerou, mais uma vez, uma situação de pânico na África central. 2385 pessoas, em sua maior parte mulheres e crianças, fugiram das milícias rebeldes e buscaram refúgio no convento dos carmelitas descalços de Santo Elias, em Bouar. Ajudados por algumas ONGs e agências das Nações Unidas, os religiosos puderam socorrer do melhor modo possível as necessidades mais urgentes dos refugiados.

Durante quarenta dias, foi necessário reorganizar toda a vida em Santo Elias, aprender a viver e conviver – frades com os prófugos, estes com medo e esperança, e todos com insegurança. Nesse período difícil nasceram sete crianças no convento. Em 5 de fevereiro, o bispo de Bouar – Monsenhor Mirek Gucwa – se deslocou ao lugar e participou de um momento de oração junto aos refugiados, conduzido por nossos irmãos. No dia 9 de fevereiro foi a vez da visita do

cardeal Dieudonné Nzapalainga, arcebispo de Bangui, junto à Plataforma religiosa da cidade, composta por membros da Igreja Católica, protestantes e muçulmanos. Todos eles dirigiram palavras de ânimo e apoio aos refugiados. Os membros da Plataforma abençoaram as mães e seus filhos recém-nascidos no convento, antes de finalizar a visita com uma oração. Nesse mesmo dia, Bouar foi libertada pelo exército centro-africano apoiado pelos militares russos.

A partir de 13 de fevereiro, os refugiados começaram gradualmente a regressar às suas casas. Na missa celebrada no domingo, 14 de fevereiro, uma mulher, em nome de todos os prófugos, expressou sua gratidão à comunidade de frades carmelitas. Na atualidade permanecem no lugar alguns soldados centro-africanos e russos que recolhem água do convento e fazem sua higiene também em suas instalações.

Visita do Santo Padre Francisco ao Iraque De nosso irmão Monsenhor Sleiman

A visita do Papa Francisco ao Iraque, desejada ardentemente pelo Sumo Pontífice e várias vezes adiada, finalmente aconteceu entre os dias 5 e 8 de março de 2021. Foi qualificada unanimemente como histórica. Certamente essa é a primeira vez que um Papa viaja ao Iraque. Mas é sobretudo uma visita aos homens e mulheres de um país imensamente rico, mas alvo de conflitos internacionais egoístas e destrutivos. É uma visita que se inscreve na ação heroica da Santa Sé contra as guerras, a favor dos direitos humanos e da liberdade de consciência religiosa.

Seguindo as pegadas de Abraão, o Santo Padre trata de despertar a fé verdadeira em Deus em um país predominantemente muçulmano, onde o fanatismo é ainda perigoso e o jihadismo, principalmente o do assim chamado Estado Islâmico, tratou de erradicar uma igreja bimilenar e condenou ao exílio mais de um milhão de fiéis, comprometendo

o futuro e obscurecendo o presente.

A visita foi breve e rápida. O Papa se encontrou com autoridades oficiais e representantes de diversas religiões. Recitou o Angelus de domingo em uma cidade cristã na planície de Nínive, uma região humilhada, submetida ao vandalismo e esvaziada de habitantes por membros do assim chamado Estado Islâmico. Pouco antes, havia parado na cidade de Mosul, também ferida e destruída pelos radicais, que eliminaram também muitos muçulmanos depois de ter perseguido os cristãos e os yazidis. Concluiu a visita com uma missa pontifical em um estádio de Erbil, capital da religião curda.

Foi, definitivamente, uma visita histórica porque o Sumo Pontífice apresentou-se, humilde e amorosamente, como testemunha da verdade e da esperança.

† Jean Benjamin SLEIMAN, OCD
Arcebispo de Bagdá dos Latinos

A viagem do Papa Francisco ao Iraque: a presença dos frades carmelitas no país

Em 2005, a Igreja Católica de rito latino compõe-se de quatro mil fiéis, isto é, 0,6% dos cristãos do país. O Carmelo está presente no Iraque desde 1623 (em Basora). Em 1721, fundou-se um novo convento em Bagdá. A atividade missionária sempre foi vivida em clave de ajuda às comunidades cristãs locais. A situação da missão é atualmente muito precária, como acontece no resto do país. Os cristãos – e, particularmente, os religiosos – são objeto de

intimidações por parte dos extremistas. Temos um frade iraquiano, Padre Ghadir. Atualmente encontra-se em Bagdá e recebe a ajuda de amigos do convento. A partir de outubro de 2018, as Irmãs do Carmelo São José estão presentes na capital iraquiana, onde dirigem uma escola. No Facebook podemos encontrar uma página chamada “A família do Carmelo no Iraque”:
<https://www.facebook.com/carmeliraq/photos>

O P. Teófanos Egido, OCD, recebeu o Prémio Castilla y León para as Ciências Sociais e Humanas na sua edição de 2020.

OP. Teófanos nasceu em Gajates (Espanha) em 1936 e dedicou a sua vida à História. Professor de história moderna na Universidade de Valladolid até 2001, cronista oficial da cidade de Valladolid durante 17 anos, é um dos especialistas mais reconhecidos do século XVIII.

O Júri decidiu por unanimidade atribuir-lhe este prémio “pela sua dedicação permanente e brilhante ao ensino e à investigação histórica, que proporcionou à historiografia do século XVIII espanhol linhas de investigação de vanguarda com um impacto especial na história

das mentalidades. (...) Os estudos realizados pelo P. Teófanos Egido foram decisivos na identificação das origens judaico-convertidas da família de Teresa de Jesus ou na análise crítica da obra de Martinho Lutero, tendo realizado a primeira tradução em castelhano das suas obras, abrindo novos canais de estudo e interpretação da religiosidade do Barroco, o que fez dele um dos grandes historiadores de Castela e Leão”.

A cerimónia de entrega do prémio realizou-se na quarta-feira, 21 de Abril de 2021.

Parabéns ao P. Teófanos pela distinção.

O Papa Francisco nomeia dois membros da família dos Carmelo Descalço como Consultores na CIVCSVA

A 12 de Março, a Madre Elsa Campa, Priora das Carmelitas de Alba e de Villagarcía de Campos (Espanha), e presidente da Federação das Carmelitas Descalças, foi nomeada pelo Papa como consultora da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica.

Madre, para aqueles que não a conhecem, pode apresentar-se?

EC: O meu nome é Elsa Campa Fernandez (Elsa del Corazon de Jesus) e nasci no norte de Espanha, numa pequena aldeia das Astúrias. Entrei no convento das Carmelitas em Oviedo a 10 de Julho de 1982, fiz a minha primeira profissão a 12 de Janeiro de 1985 e a minha profissão solene a 10 de Janeiro de 1988.

O que significa para si esta nomeação como mulher e como carmelita?

EC: Como mulher, é uma coisa boa que pouco

a pouco a Igreja confie em nós e se lembre de nós; que queira ouvir a nossa voz; e que reconheça tudo o que, geração após geração, nós mulheres fazemos na Igreja e na sociedade. Como carmelita, para mim é mais trabalho e mais preocupações, porque já tenho um dia muito ocupado. Mas, para além de mim, é um pequeno reconhecimento e uma honra para toda a Ordem. E isto enche-me de alegria.

Seguidamente, a 11 de Abril, o Santo Padre também nomeava o Padre Denis Chardonens, O.C.D., como consultor da CIVCSVA. É suíço, membro da Província de Avignon-Aquitaine (França), e ex-reitor da Pontifícia Faculdade de Teologia e do Pontifício Instituto de Espiritualidade Teresianum em Roma. É professor de teologia trinitária, teologia dogmática e teologia espiritual fundamental.

Parabéns a ambos! Rezamos por vós.